



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11750 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

### ENSINO REMOTO E AS DISPUTAS POR SIGNIFICAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Millena Soares Figueiredo - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Paloma Moreira - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### ENSINO REMOTO E AS DISPUTAS POR SIGNIFICAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apoiado nas contribuições de Laclau e Mouffe (2015a; 2015b), este trabalho propõe a apresentar reflexões sobre os sentidos de ensino e aprendizagem disputados durante a adoção do ensino remoto como estratégia educativa frente ao período de isolamento social provocado pela Pandemia do Covid-19. Em especial, nos interessa identificar como discursos aparentemente antagônicos sobre ensino remoto carregaram sentidos sobre ensino e aprendizagem em uma lógica linear de causa-efeito que os aproxima. A temática do trabalho está associada dentro de um projeto de pesquisa em andamento, onde a aproximação com aportes pós estruturais ajudam a pensar questões da educação de uma forma menos essencialista e determinista. Desta forma, aponta-se a potencialidade dos aportes para repensar a escola e a educação compromissada com a alteridade e as diferenças.

Como material empírico, elegemos alguns artigos do DOSSIÊ TEMÁTICO DESAFIOS CURRICULARES: DIVERSIDADE E INOVAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE v. 18 n. 3 (2020), da a Revista e-Curriculum para refletir como a ameaça antagônica da ineficaz transmissão/recepção de conhecimento é a desencadeadora de um processo articulatório de sentidos que significa, ou não, o ensino remoto como solução emergencial. A escolha dos artigos do dossiê parte do seu entendimento como uma amostra da problemática da centralização do conhecimento nos sentidos de ensino e aprendizagem, além da oportunidade de pensar currículo para além da questão do conhecimento.

Os trabalhos selecionados problematizam sentidos de ensinar e aprender e a questão das tecnologias na educação que nos ajudam a observar que, no âmbito da problemática desta pesquisa, o ensino remoto, discursos em disputa no uso de tecnologias na educação podem carregar sentidos conteudistas e prescritivos sobre ensino e aprendizagem.

No artigo “As tecnologias no movimento de produção curricular: discutindo política de

currículo”, as autoras debatem como produções político curriculares significam as tecnologias consideradas educacionais como capazes de garantir “qualidade na educação”. Desta forma, refletem como as tecnologias digitais influenciam e “reconfiguram os sentidos dos professores e estudantes de si mesmos e das coisas” (p.1482).

De forma semelhante, o artigo “(Des)construção identitária da extensão na universidade: possibilidades e limites em tempos de tecnologias móveis” investiga a produção de professores ao elaborarem atividades empregando recursos tecnológicos digitais em suas aulas, significando o uso de dispositivos móveis conectados à internet como potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem.

No âmbito do ensino médio, o artigo “Ensino médio e educação a distância: uma relação possível?” debate as potencialidades e desafios desta modalidade, apontado para a inviabilidade da adoção da EaD no Ensino Médio dado seu caráter de precarização da Educação, uma vez que sua institucionalização ainda não é considerada um processo acabado. O artigo “Estilos de uso do espaço virtual e redes digitais de aprendizagens: coaprendizagem e inovação curricular na educação básica”, aponta para a necessidade da educação básica estar aberta à descobertas e aos conhecimentos que envolvem os novos cenários de aprendizagem. Apresenta formas de aprender em redes digitais como possibilidade para a inovação curricular na Educação Básica.

Finalmente, o artigo “Politizando o digital: contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias”, no âmbito da sociologia digital, propõe um debate sobre o vínculo entre educação e tecnologias, ajudando a pensar em elementos para a crítica da educação digital.

Para pensar a questão da centralidade do conhecimento nos discursos sobre ensino remoto, assim como a noção de universalidade e totalidade em discursos educacionais, nos apoiamos nas contribuições da professora Talita Vidal Pereira no texto “Ensino remoto não é ensino! O que está sendo significado como “ensino”?”, aprovado para publicação na Revista Brasileira de Educação em 2022. A autora argumenta que “a escola é significada como uma instituição que tem a pretensão de atender igualmente a *todos*, desde que *todos* se enquadrem em um preestabelecido” (s/d;s/p).

Com a autora, questionamos os pressupostos de igualdade que orientam discursos que centralizam o conhecimento específico no debate das problemáticas educacionais. O acesso desigual dos alunos ao ensino remoto, assim como as dificuldades de muitas famílias por não terem todo o aparato tecnológico necessário para o estudante conseguir dignamente prosseguir em sua formação soma-se ao contexto de metanarrativas da educação, como noções fantasiosas de verdades absolutas que seriam capazes de serem facilmente identificadas e solucionadas. Esta problemática está centralizada na noção de um conhecimento puro, real, que deve ser transmitido igualmente para todos os alunos para que tenhamos igualdade. Trata-se de noções que “que favorecem a ideia de controle das diferenças, comprometendo a percepção de docentes e discentes como alteridade em nome de uma ideia genérica e idealizada de totalidade”(PEREIRA, s/d;s/p).

Identificamos este trabalho dentro das tentativas das “reflexões que contribuem para a des-sedimentação de sentidos que legitimam e orientam decisões tomadas nos processos de escolarização” (PEREIRA, s/d;s/p). Sem compromisso em defender o que é o certo ou errado no ensino remoto, trata-se de entender como discursos em disputa para uso de tecnologias na educação, em especial durante o período de ensino remoto, carregam sentidos conteudistas e prescritivos de ensino e aprendizagem, assim como refletir “sobre as exclusões engendradas na e pela escola em tempos de “normalidade” (PEREIRA, s/d;s/p).

A proposta é apresentar os perigos de “um debate em que um padrão desejado é projetado sem que necessariamente haja questionamentos sobre como estudantes e docentes vivem e sentem as angústias e incertezas desse momento” (PEREIRA, s/d;s/p). Assim, defendemos que esses sentidos sedimentados de ensino e aprendizagem anulam ou diminuem oportunidades reais de invenção docente.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Ensino. Aprendizagem. Currículo. Discurso.

## REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Ensino médio e educação a distância: Uma relação possível?. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1447-1465, 2020.
- DA MOTA, Maria do Rozario Gomes et al. Estilos de uso do espaço virtual e redes digitais de aprendizagens: Coaprendizagem e inovação curricular na educação básica. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1487-1508, 2020.
- DE CAMARGO, Eliana Nardelli; DOS REIS, Patrícia Rodrigues Carvalho. (des) construção identitária da extensão na universidade: Possibilidades e limites em tempos de tecnologias móveis. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1425-1446, 2020.
- FERREIRA, Lhays Marinho da Conceição; ROSÁRIO, Roberta Sales Lacê. As tecnologias no movimento de produção curricular: discutindo política de currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1466-1486, jul./set. 2020.
- JUNIOR, Gilson Cruz. Politizando o digital: Contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1509-1530, 2020.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice. C.; MENDONÇA, Daniel de. (Orgs.). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**. Ensaios críticos e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015. p. 35-72.
- PEREIRA, Talita Vidal. Ensino remoto não é ensino! O que está sendo significado como “ensino”? **Revista Brasileira de Educação. Artigo aceito em 2022**. [s.l] [s.d]. No prelo.